

CAP-148 - Narrativas e Visualidades I

USP – ECA - CAP – 2023

Profa. **Silvia Laurentiz** (laurentz@usp.br)

ESQUEMA DA AULA_2

Introdução aos conceitos de ponto, linha, superfície e plano

Ref.:

KANDINSKY, Wassily (1997). Ponto e Linha sobre o Plano, Martins Fontes, São Paulo (1 ed. francesa em 1970).

Elementos de Ressonância no Plano

PONTO

O ponto geométrico é um ser invisível. Portanto, ele deve ser definido como imaterial. (p.17). (p. 35)

O ponto geométrico invisível, **ao se materializar**, deve alcançar certa dimensão, ocupando certa superfície no plano básico. Além disso, ele deve ter limites – contornos – que o isolem do entorno (p.21). (p. 38)

As dimensões e as formas do ponto variam e esse facto faz também mudar a ressonância relativa do ponto abstracto (p. 38)

PROPRIEDADES DO PONTO

1. Tensão concêntrica

[...] O ponto é, interiormente, a forma mais concisa (p. 41).

Em definitivo, a sua tensão é **concêntrica** – mesmo no momento de tendência excêntrica quando uma dualidade de sonoridades surge entre o concêntrico e o excêntrico (p. 41).

[...] **o ponto é a forma temporal mais concisa** (p. 43)

2. Estabilidade

A **estabilidade do ponto**, sua recusa a se mover no plano ou além dele, **reduzem ao mínimo o tempo** necessário à sua percepção, de modo que o **elemento tempo** é quase **excluído do ponto**. Mas, colocado ao lado de outro ponto ele corresponde à breve percussão do tambor ou do triângulo na música, às bicadas secas do pica-pau na natureza. (p. 42).

3. A Ressonância do Ponto no Plano

No caso de um **ponto no centro** do plano quadrado, [...] a **dualidade Ponto- Plano** assume o caráter de uma **harmonia simples: a ressonância do plano** torna-se relativamente **inexistente**. [...] constitui o caso extremo de uma série de dissoluções de ressonâncias múltiplas e duplas excluindo todos os elementos complexos – redução da composição ao único elemento originário. Eis a imagem primeira de toda a expressão pictural (p.45).

LINHA

A linha geométrica é um ser invisível. É o rastro do ponto em movimento.

[...] Nasceu do movimento – e isto pelo aniquilamento da imobilidade suprema do ponto. Aqui dá-se um salto **do estático para o dinâmico** (p. 61).

PROPRIEDADES DA LINHA

1. Movimento (tensão/força e direção)

A linha reta é a **forma mais concisa** das infinitas possibilidades de movimento. (p. 61)

[...] substituímos por **“tensão”** a noção usual de **“movimento”** (p. 61).

A **“tensão”** é a força viva do movimento. Ela constitui apenas uma parte do “movimento” activo. A outra parte é a **“direção”**, também definida pelo “movimento”. Os elementos da pintura são resultados reais do movimento como: 1. **Tensão**, e 2. **Direção** (p. 61-62).

O ponto apenas possui **uma tensão** e pode não ter direção. Se examinássemos apenas a tensão da linha recta, não saberíamos distinguir uma linha horizontal de uma vertical. (p. 62).

Existem 3 espécies de linhas rectas; as outras restantes rectas não são mais do que variantes (p. 62).

1. Linha Horizontal; 2. Linha Vertical; 3. Linha Diagonal.

2. Superfície

Se tomarmos as linhas retas organizadas em torno de um núcleo comum:

[...] as interseções de linhas que passam sobre um plano criam um centro mais denso, no qual um ponto se forma e parece crescer. Ele é o eixo em volta do qual as linhas podem organizar-se e finalmente confundir-se – uma nova forma nasceu: **uma superfície sob a forma definida do círculo** (p. 64)

Notemos, de passagem, que nos ocupávamos aqui de uma das características específicas da linha - **o seu poder de criar superfícies** (p. 64).

3. Quente-frio

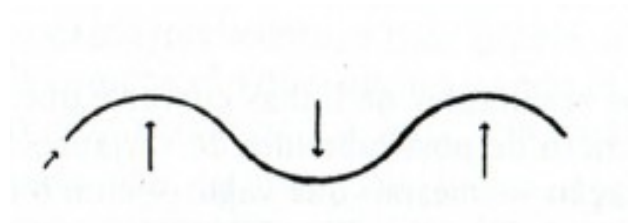
(a temperatura se distingue pela limitação do movimento)

Linhas retas (**horizontal = frio**, **vertical = quente**, **diagonal = relação quente- frio**); (p.62)

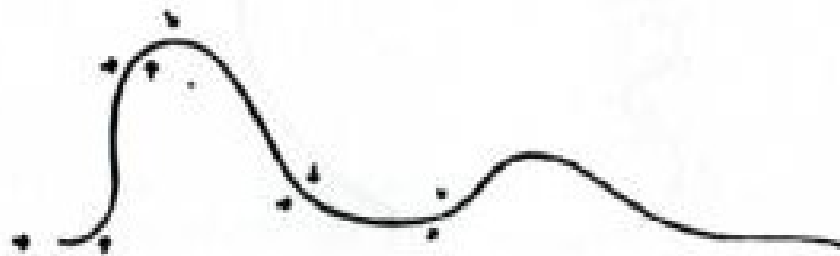
Linhas quebradas (**ângulo reto = frio**, **ângulo agudo = quente**, **ângulo obtuso= vai diminuindo a tensão ► frio**) (p. 73).

4. Pressão Ativa e passiva (Positiva-negativa)

(tensões nos movimentos com impulsos positivos e negativos)



Pressões positiva e negativa exercidas em alternância irregular, a positiva é predominante (p. 86).



A força positiva age fortemente no sentido da altura (p. 86).

A negativa é a que tenta tornar a linha passiva, ou seja, torná-la horizontal.

PLANO

O **Plano original** é a superfície material destinada a suportar o conteúdo da obra. Ele esquematicamente **é limitado por duas linhas horizontais e duas verticais**.

PROPRIEDADES DO PLANO

1. Plano Original = Organismo vivo

Podemos supor que “qualquer artista sentiu, talvez de forma inconsciente, a ‘respiração do Plano Original Virgem’ e que ele se sente mais ou menos responsável para com esse ser, sabendo que o maltratar inconsideradamente equivaleria a um assassinato. A artista ‘fecunda’ esses ser e sente que o P.O. recebe dócil e ‘saciado’ os elementos justos no ordenamento justo. Esse organismo vivo, mas primitivo, se transforma sob a ação justa num novo organismo igualmente vivo, mas que cessou de ser primitivo e dá provas de todas as características de um organismo doravante superior” (p 107).

2. Linhas limites de um plano

Além do formato do plano original uma ressonância **quente-frio**, as relações com as **linhas-limites** também irão causar efeitos **quentes-frios**.

A relação com as linhas limites geram relações de **alto e baixo** (com as horizontais) e **esquerda e direita** (com as verticais).

3. Alto e baixo (relaciona-se as duas linhas limites horizontais)

Alto = **leveza, ascensão, liberdade**

Baixo = **densidade, peso, coerção** (ou seja, quanto mais perto do limite inferior do plano, mais a atmosfera é densa, e os elementos se sustentam mais facilmente).

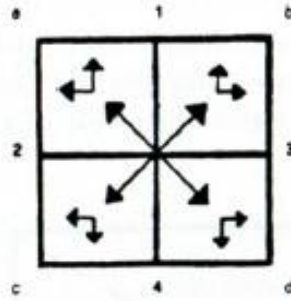
Estas propriedades podem ser em parte neutralizadas ou atenuadas – de maneira natural – pelo procedimento inverso: colocando formas pesadas no alto, formas leves embaixo. Podemos assim criar uma compensação relativa. (p. 115-116)

4. Esquerda-direita (relaciona-se as duas linhas limites verticais)

Brevemente, à **esquerda** do Plano original aparenta-se internamente ao **alto**, e a **direita** é, por assim dizer, o prolongamento do **baixo**, prolongamento que é submetido ao mesmo enfraquecimento (p. 117-118).

5. Ressonâncias dos Quadrantes de um Plano

(p. 123-124)



Os números 1,2,3 e 4 designam as **forças de resistência dos limites**. a,b,c e d designam as quatro partes principais.

Oposições

Parte a – tensão em direção a 1 e 2 = **a mais flexível** combinação Parte d – tensão em direção a 3 e 4 = **a mais forte** resistência Assim, **as partes a e d encontram-se em oposição máxima**

Parte b – tensão em direção a 1 e 3 = **resistência atenuada** para o alto Parte c – tensão em direção a 2 e 4 = **resistência atenuada** para baixo Assim, **as partes b e c se acham numa oposição atenuada**.

6. tensão lírica e dramática

Tensões causadas pelas diagonais (p 124-125):

cb – tem uma **tensão lírica**

da – tem uma **tensão dramática**

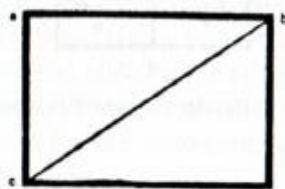


Fig. 84. Diagonal "harmoniosa"

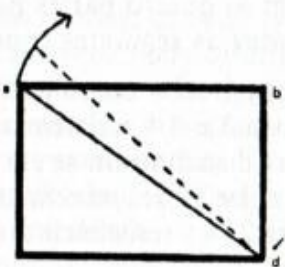
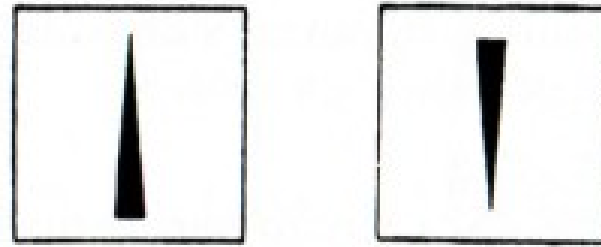


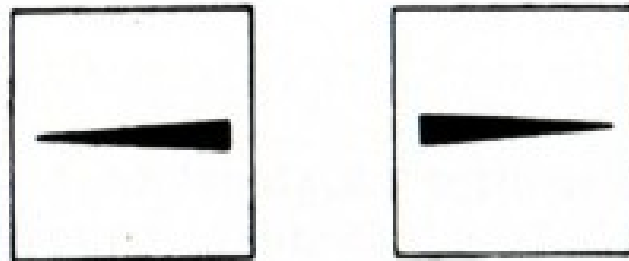
Fig. 85. Diagonal "discordante"

cb — tensão "lírica"
da — tensão "dramática"

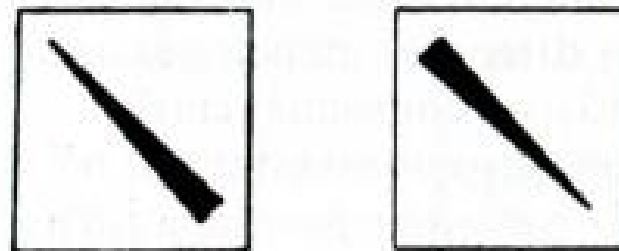
Uma análise a partir de forma simples pontiaguda (p. 125-127)



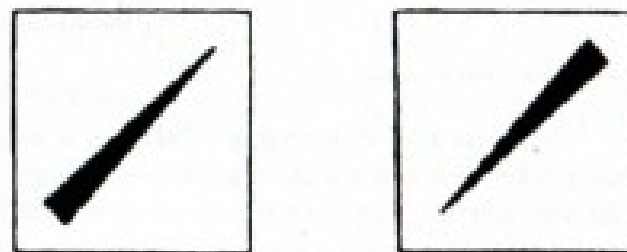
maior contraste, sendo a forma da esquerda orientada para a mínima resistência e a forma da direita para a maior (p.125).



oposição moderada porque as duas formas estão dirigidas para as resistências atenuadas e as suas tensões apenas diferem um pouco (p. 126).



a forma à esquerda está dirigida para o ângulo mais flexível, a forma à direita está por sua vez direcionada para o ângulo mais estável, apresentando, portanto, um maior contraste (p. 127).



a diagonal lírica apresenta contraste moderado (pg 127).

Exercício 1:

Utilizando apenas papel branco e grafite, fazer duas composições com pontos, linhas e superfícies, e que obtenham o efeito de:

Composição I - tensão lírica, leveza, quente.

Composição II - tensão dramática, densidade, frio.